

APRESENTAÇÃO

“Texto: Gêneros, Interação e Argumentação” é o tema deste número especial da Revista Investigações, inteiramente dedicado a trabalhos apresentados no *III Workshop em Linguística Textual*, realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC) em setembro de 2019. O evento foi organizado pelo Grupo de Pesquisa Prottexto, da UFC, e pelo Grupo de Estudos em Linguística Textual (GELT), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e contou com a participação de pesquisadores de todo o país, que, gentil e prontamente, se disponibilizaram a colaborar para discutir e refletir sobre essa área de atuação interdisciplinar, que é a Linguística Textual.

Solidificar os estudos do texto, a partir dos trabalhos que são realizados pelos grupos de pesquisa ligados ao GT da ANPOLL de *Linguística Textual e Análise da Conversação*, foi o objetivo maior do III Workshop, cujo tema reúne os trabalhos desta edição. Dessa forma, os artigos que compõem este número especial resultam de um amplo debate entre diferentes correntes teóricas, representadas pelos trabalhos de Ruth Amossy, Jacqueline Authier-Revuz, Catherine Kerbrat-Orecchioni, Patrick Charaudeau, Dominique Maingueneau, Marie-Anne Paveau, Chaïm Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca, dentre outros, discutidos sob a ótica da Linguística Textual.

Os artigos aqui reunidos traçam o início de um percurso em busca do redimensionamento dos parâmetros analíticos que particularizam a Linguística Textual desenvolvida hoje no Brasil, dentre os quais destacamos: a referenciação, as intertextualidades, o gerenciamento do tópico textual-discursivo, os gêneros e compostos de gêneros, as sequências e os planos de texto, além das marcas de heterogeneidade enunciativa.

Assim, o trabalho sério e rigoroso com que tratamos o texto é aqui retratado pelos onze artigos que compõem esta edição e que revelam a construção coletiva que



caracterizou o III Workshop, bem como o espírito de colaboração que anima os pesquisadores em Linguística Textual.

O primeiro artigo da edição *O apelo ao pathos em textos e a modalidade argumentativa patêmica*, de Rafael Lima de Oliveira, Mônica Magalhães Cavalcante e Geana Barbosa da Silveira, ao defender o lugar do *pathos* nos estudos argumentativos, investiga especificamente a “modalidade argumentativa patêmica” em diferentes gêneros discursivos com base na categorização de Ruth Amossy. Contudo, o trabalho não se volta apenas para aplicar uma categoria teórica, mas para discuti-la em gêneros discursivos de interações diversas de modo a suprir a lacuna existente sobre a análise desse fenômeno em textos, que é pouco desenvolvido em Amossy. Ao elencar critérios que colaboram para a construir a modalidade patêmica, os autores chegam à constatação de que o apelo às emoções não é suficiente para comprovar a existência da modalidade argumentativa patêmica e de que é preciso uma análise mais ampla que inclua outros gêneros, além dos que foram investigados.

Na sequência, o segundo artigo, intitulado *A complexidade textual na dinâmica argumentativa*, de Ananias Agostinho da Silva, Maria da Graça dos Santos Farias e Mariza Angélica Paiva Brito, ao estabelecer interface entre a Teoria da Argumentação do Discurso, de Ruth Amossy, e a Linguística Textual, toma por base o pressuposto de que, como todo texto argumentativo em algum grau, então a dimensão argumentativa é constitutiva da textualidade. A partir dessa ótica, os autores investigam a textualidade a partir de critérios da análise textual e mostram sua contribuição para o funcionamento do discurso em várias modalidades argumentativas, especialmente a polêmica. Somando-se a outros trabalhos do Grupo Prottexto que reivindicam o estudo interdisciplinar da argumentação em textos, este artigo destaca que a argumentação depende de escolhas textuais operadas pelos sujeitos que mobilizam não apenas recursos lexicais e gramaticais, mas certos mecanismos da ordem dos textos, como escolhas referenciais, intertextuais, da organização tópica e dos gêneros.

O terceiro artigo, *A descortesia como estratégia argumentativa em interações virtuais polêmicas*, de Jessica Oliveira Fernandes e Mônica Magalhães Cavalcante, é representativo da articulação que as autores vêm fazendo entre a Linguística Textual, os

estudos interacionistas da polidez linguística, os estudos culturais da (des)cortesia e ainda a “análise da argumentação nos discursos”, de Ruth Amossy. O artigo discute teorias clássicas sobre a (im)polidez e destaca a opção pelo termo (des)cortesia em uma abordagem sociopragmática aliada à análise da violência verbal e à desqualificação do outro a partir dos pressupostos de Amossy. Analisando a descortesia entre usuários da rede social Instagram, as autoras destacam que as estratégias ofensivas utilizadas por eles para defender pontos de vista e desqualificar o outro funcionam, na polêmica, como tentativas de persuasão dirigidas indiretamente ao “terceiro”.

No quarto artigo, *Argumentação em cartas de amor: uma análise textual sobre o valor e a valoração da morte*, os autores Evandro de Melo Catelão e Fábio Izidoro, tendo por base especialmente os pressupostos da teoria da argumentação no discurso, de Ruth Amossy, e da Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, examinam a noção de valor e sua utilização para a morte na argumentação em cartas de amor da virada do século XX. Partindo do pressuposto de que, em certos tipos argumentativos, os valores funcionam como estratégia discursiva no sentido de gerar adesão à tese defendida, os autores identificam o papel desse tipo de argumentação quanto a um questionamento anterior de que os valores seriam também uma forma de gerar emoção.

Em *Argumentação retórica: aspectos teóricos e práticos*, o quinto artigo da edição, os autores Antônio Lailton Moraes Duarte, Edmar Peixoto de Lima e Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto centram-se, fundamentalmente, nos pressupostos teóricos da Nova Retórica, de Chaïm Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca, para o levantamento de técnicas de argumentação presentes em textos de natureza jurídica. São analisados, neste artigo, o voto do Ministro-Relator Carlos Ayres Britto, relativo à ação de descumprimento de preceito fundamental (ADPF) no. 132/RJ e à ação direta de inconstitucionalidade (ADI) no. 4277/DF. Ao concluir sobre a relevância das técnicas argumentativas para a construção do ponto de vista nestes textos, os autores fazem um levantamento dos tipos de argumentos (os quase lógicos, os baseados na estrutura do real, os que fundamentam a estrutura do real) e dos diversos elementos linguísticos que os compõem. Além disso, ressaltam os diversos *ethè* do Relator, que são convocados para atingir um *pathos*.

No sexto artigo, *Heterogeneidades enunciativas como estratégias argumentativas no Twitter*, de Carlos Eduardo Silva Pinheiro com nossa coautoria, analisamos as estratégias argumentativas identificadas pelas marcas das heterogeneidades enunciativas na rede social *Twitter*. Ao articular o aparato teórico das categorias de heterogeneidade enunciativa postuladas por Jacqueline Authier-Revuz e os parâmetros de análise da Linguística Textual, partimos da hipótese de que essas marcas podem impulsionar a tomada de posicionamentos em relação ao dizer do próprio locutor e a outros dizeres, funcionando como estratégias argumentativas nos textos. Analisando as não coincidências do dizer e os modos de representação do discurso outro em diferentes exemplares de texto, advogamos que a mobilização das marcas de heterogeneidade enunciativa pode ser tratada na Linguística Textual como um importante instrumento para a condução argumentativa do texto, na negociação instaurada pelos interlocutores na interação.

O sétimo artigo da edição *Revisitando o conceito de interação*, de Isabel Muniz-Lima e Valdinar Custódio Filho, mostra que a noção de *interação* tomada como estabilizada na Linguística Textual, precisa ser novamente problematizada para dar conta de outros modos de interagir, a exemplo dos que se realizam como gêneros e hipergêneros das mídias digitais. Ao ampliar a discussão em torno do termo interação, os autores identificam diferentes modos de interação, possibilitados por uma configuração que envolve, além das semioses oral e escrita, o grau de formalidade e dos papéis sociais, os aspectos como a sincronicidade, a gestão das vozes e o tipo de mídia. Esta distinção, segundo mostram os autores, pode ajudar a questionar/sugerir novas maneiras de caracterizar os fenômenos responsáveis pela coerência textual, assim como a natureza textual e discursiva de diferentes gêneros, reforçando a natureza sociodiscursiva e interacionista da Linguística Textual.

Na sequência, os desafios postos pela interação digital instigam a proposta do oitavo artigo, *O tópico discursivo em novos contextos de interação*, de Mônica Lopes Smiderle de Oliveira, Maria da Penha Pereira Lins, Rivaldo Capistrano Souza Junior, Aline Souza de Lima e Rosana de Castro Januário Murayama. Neste trabalho, os autores salientam a importância de discutir o conceito de tópico discursivo em interações do

ambiente digital, bem como de renovar o olhar sobre a hipertextualidade dos textos que surgem “nas redes sociais virtuais”, de vez que são frutos de construções conectadas e de usuários em contexto virtual. Os autores constatam que o conceito de alargamento tópico é operacional nesses ambientes digitais, uma vez que os usuários podem interagir a partir dos “diferentes nós” que conectam os textos, o que leva ao desafio da delimitação do tópico nessas interações.

O nono artigo, *Efeitos de sentidos de tipos dêiticos*, de Mayara Arruda Martins e Mônica Magalhães Cavalcante, apresenta uma discussão sobre os aspectos argumentativos da dêixis como processo referencial. Assim como outros trabalhos do Grupo Protexito que reivindicam a argumentação como constitutiva dos textos, este artigo aborda os efeitos possíveis dos diferentes usos dêiticos em textos diversos. Ao analisar quatro tipos dêiticos (pessoal, social, espacial e temporal), o trabalho destaca efeitos como a tentativa de engajamento, as estratégias de polidez e a afetividade positiva ou negativa, que repercutem na construção argumentativa dos textos.

Outro artigo que se volta a discutir a dêixis nesta edição é o de Alena Ciulla, *A dêixis: fenômeno referencial ou enunciativo?*, o décimo artigo da edição. Na interface entre a Linguística da enunciação, filiada a Émile Benveniste, e a Linguística Textual, Ciulla apresenta o fenômeno da dêixis sob a ótica das duas abordagens: a enunciativa e a textual. Sem optar em definitivo por uma ou outra abordagem, a autora postula a necessidade de aprofundar a reflexão sobre as perspectivas e entende que a abordagem textual, pelo viés da referenciação, colabora não somente para analisar a construção dos sentidos do texto, mas também para mapear as tipologias de dêiticos e anafóricos. Já a abordagem enunciativa possibilita análise de tipos de “*embrayeurs*” textuais, que orientam, pela relação tempo-marca de pessoa, o modo como os textos podem ou devem ser interpretados. Com base nisso, considera necessário repensar a proposta para os tempos verbais do português (e de outras línguas, além do francês) e prospectar um estudo sobre o ensino da escrita, especialmente de textos acadêmicos.

Finalizando o número, o artigo *Movimentos intertextuais na configuração do plágio*, de José Elderson de Souza-Santos e Aurea Suely Zavam, analisa a constituição do plágio por meio dos movimentos intertextuais da paródia. A partir da base teórica da LT

brasileira em diálogo com os estudos de Gérard Genette e Nathalie Piègay-Gros, o artigo discute como o plágio se apropria de movimentos intertextuais que caracterizam outros processos de intertextualidade, como a citação, a paráfrase e a paródia, para se manifestar. Essa propriedade confere ao plágio “múltiplas” formas de organização, o que contribui para disfarçar o texto-plágio pela manutenção do texto-fonte.

Este número especial, que vem a público hoje, concretiza mais um objetivo lançado pela organização do III Workshop em 2019: reunir e fazer circular trabalhos reveladores da feição que a Linguística Textual vem assumindo no país. Nesse sentido, ao termo “especial” desta edição associam-se outros sentidos para além das prerrogativas editoriais da revista. Ela é especial porque reafirma a importância de um evento como o *Workshop de Linguística Textual*¹ para nossa área, dada a excelência das discussões aqui apresentadas. Ademais, é publicada em um veículo fundado pelo professor Luiz Antônio Marcuschi, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, a quem muito devemos pelo legado² deixado a nós pesquisadores do texto para prosseguirmos neste campo. Após quatro décadas de publicações ininterruptas, este é o primeiro número da *Investigações* inteiramente dedicado à área de Linguística Textual e Análise da Conversação.

Convocamos a todos a apreciarem os trabalhos deste número, a refletirem e discutirem conosco para a renovação, o fortalecimento e o engrandecimento da Linguística Textual em interface com áreas afins.

Mônica Magalhães Cavalcante (UFC)

Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)

Suzana Leite Cortez (UFPE)

¹ Destacamos que nesta versão do evento foram homenageadas as professoras Maria Elias Soares e Maria Helenice Araújo Costa, que participam do Grupo Prottexto desde sua criação. O evento reconheceu todo o incentivo que deram ao grupo e, por isso, lhes prestou delicada homenagem.

² Não podemos deixar de reconhecer que esse legado também se fez pelo trabalho monumental de Ingedore Villaça Koch que apoiou o Grupo Prottexto desde sua fundação.